

O livro "Fogo de Conselho" foi escrito pelo Chefe Hipólito Benito Gomes Calabria em 1963, sendo reeditado em 1984.

Possui o tamanho A5 (15,7 x 21,7 cm) no formato brochura com lombada.

Com capa de papel sulfite 120 g/m<sup>2</sup>, em impressão em preto e branco, com 40 páginas impressas em p/b em papel sulfite 75 g/m<sup>2</sup>.

**Digitalização e montagem do PDF**  
por Paulo Cabello, do site:  
[www.lisbrasil.com](http://www.lisbrasil.com)

# FOGO DE CONSELHO



CHEFE HIPÓLITO BENITO GOMES CALABRIA

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL  
REGIÃO DE MINAS GERAIS 2º DE/MG - JUIZ DE FORA

FOGO DE CONSELHO

CHEFE HIPÓLITO BENITO GOMES CALABRIA  
1/MG - GRUPO ESCOTEIRO AIMORÉ

1ª Edição: 1963

2ª Edição: 1984

Revisão e Reestruturação:  
Carlos Roberto Roque - Comissário Regional UEB/MG

Datilografia: Carola G.

Planejamento Gráfico:  
Hely Maurício Pereira - Comissário Distrital 1º DE/MG

REVISE E REESTRUTURE O FOGO DE CONSELHO

## HOMENAGEM AO CHEFE LEO BORGES FORTES

### A VOCE

Nós, na grande maioria, passamos pela vida conhecendo metade de nós mesmos e, portanto, usufruímos apenas metade dos nossos recursos de capacidade, confiança e felicidade. Grandes áreas de força permanecem escondidas. Sofremos porque somos estranhos a nós próprios.

(FRANCK S. CAPRIO)

O FOGO DE CONSELHO, é uma oportunidade.

### RECONHECIMENTO

Meus agradecimentos ao Chefe Darcy Malta, pela atenção que me concedeu tão gentilmente, na preparação final deste trabalho.

Todo "FOGO DE CONSELHO", deve ter sempre, abertura e encerramento. Curto, simples e sincero. As brincadeiras de mau gosto devem sempre ser coibidas. Quem apresentar um mau número deve saber que agiu mal e que o Chefe não gostou do seu procedimento.

( Caderno do 89 C.I.M. )

1962

O Ch. Calábria iniciou no Escotismo como Escoteiro, há 17 anos. Começou como Escoteiro meu, cresceu física e mentalmente e arranhou profissão. E, nestes anos, sempre arranhou tempo para se dedicar ao Escotismo. Fizemos juntos o Preliminar da Insignia em 1951. Hoje, é Insignia também, e um bom Chefe. Com entusiasmo pegou e escreveu este trabalho sobre "FOGO DE CONSELHO". Sei que, a razão principal é a oportunidade de falar no Chefe LEO. É uma forma de homenageá-lo. E estou solidário com ele, porque todos, aqui, não nos conformamos com a morte prematura daquele que podia, ainda, dar muito ao Escotismo e a juventude.

Enfim, Deus sabe o que quer.

O Chefe LEO era um eterno jovem e um grande entusiasta do "FOGO DE CONSELHO".

Os parabéns ao Calábria pela idéia.

Juiz de Fora, Janeiro de 1963.

(a) CHEFE DARCY MALTA

## SUMÁRIO

<u>INTRODUÇÃO</u>	VI
<u>1 - O FOGO DE CONSELHO</u>	07
1.1 Simbolismo do Fogo de Conselho	07
1.2 Origens do Fogo de Conselho	09
<u>2 - PLANEJAMENTO E PROGRAMAÇÃO DO FOGO DE CONSELHO</u>	11
2.1 Fundamentos Básicos	11
2.2 Objetivos e Propósitos	11
2.3 Elementos Estruturais	13
<u>3 - PREPARAÇÃO DO FOGO DE CONSELHO</u>	16
3.1 Preparando a Fogueira	16
3.1.1 Limpando o Chão	16
3.1.2 Material	17
3.2 Armando a Fogueira	21
3.2.1 Tipos de Fogueira	23
3.2.2 Acendendo o Fogo	26
3.3 Esquema da Distribuição	26
3.3.1 O Local	26
3.3.2 Tipos de Fogos de Conselho	26
<u>4 - CERIMONIAL E BOA APRESENTAÇÃO</u>	29
4.1 Cerimonial	29
4.1.1 Ritual	29
4.1.2 O Líder	29
4.1.3 Sistemática do Fogo de Conselho	30
4.2 Boa Apresentação	31
4.2.1 Normas para Conduzir o Fogo de Conselho	31
4.2.2 Aplausos	32
4.2.3 Canções	32
4.2.4 Roupagem	35
<u>5 - OBSERVAÇÕES IMPORTANTES PARA O FOGO DE CONSELHO</u>	37
5.1 Apresentações Individuais	37
5.2 Improvisos	37
5.3 Jogos	37
5.4 Fogo de Conselho em Interiores	38
5.5 Sobre Lobinhos	38
5.6 Sobre Convidados	39
5.7 A Patrulha de Serviço	40
<u>BIBLIOGRAFIA</u>	
- GUIA ESCOTEIRO	
Velho Lobo	
- ESCOTISMO PARA RAPAZES	
Baden-Powell	
- PARA SER ESCOTEIRO	
Floriano de Paula	
- GUIA DO LOBINHO	
Carlos G. O. Lima	
- HORAS DE LAZER	
da J.O.C.	
- BASES FUNDAMENTAIS DO MÉTODO	
Escotismo	
- QUE É ESCOTISMO	

## INTRODUÇÃO

O Fogo de Conselho para os Escoteiros não deve ser uma simples reunião para contar e narrar aventuras. É algo mais sublime, cheio de inspiração e de felicidade, onde as atividades se encontram voltadas dentro do espírito do Escotismo.

A Promessa e a Lei Escoteira, estão presentes desde a oração de abertura até ao silêncio final. A disciplina do Fogo de Conselho é a sua tônica mais característica, dando a esta atividade algo de romântico e atrativa para o jovem.

O Fogo de Conselho é uma cerimônia Escoteira, e como toda cerimônia, deve ser simples, singela e sincera. Em termos gerais, o Fogo de Conselho é uma tradição dentro do movimento Escoteiro. Baden-Powell usou o Fogo de Conselho tanto para adestrar, quanto para entreterimento.

## 1 - O FOGO DE CONSELHO

### 1.1 - Simbolismo do Fogo de Conselho

O Fogo de Conselho é uma cerimônia, durante a qual, diante de um fogo simbólico, todos os membros de uma tropa ouvem, com reverência e atenção, conselhos de Chefes experimentados, narrativas amenas e alegres de outros escoteiros, instruem-se e se divertem, expondo fatos e histórias aproveitáveis, lembrando anedotas espirituosas e humorismos saudáveis, interpretando canções, recitando e declamando poesias e prosas de fundo educativo, executando jogos e iniciativas de real proveito para a vida prática...

É uma hora de expansão, de bom-humor, de alegria, de jovialidade, mas dentro da ordem e da disciplina, moralizadoras de nosso sistema.

Hora de entendimento coletivo, mas não de futilidades. A frivolidade está sobrando no mundo contemporâneo e se encastela de preferências no coração inexperiente da juventude.

O coração juvenil do Escoteiro tem necessidade de se expandir, de divertir-se, mas não pode e não deve sair da linha de conduta e das diretrizes do verdadeiro Escotismo.

Hã de ser oásis seguro da virtude e da boa ordenação da vida em meio ao local, onde arde a fogueira viva dos instintos e paixões mal retidos e transformados em miragens sedutoras, no sopro violento dos furacões e sob as falsas visões da juventude mal orientada.

Sacrário intangível, de portas sempre fechadas aos folguedos que dissipam e deseducam, e coração de Escoteiro é a pira ou o turbilhão imaculado do qual deve subir, incessantemente, para o regaço da Pátria e para o coração de Deus, o incenso oiorante dos seus afetos de criança pura e inocente.

Escrínio escolhido que abriga e entesoura as mais fagueiras esperanças da Pátria e da Religião, deve estar sempre esvasiado de tudo que possa, mesmo aparentemente, afastá-lo do ideal do Escotismo, tão bem polarizado nas duas maiores realidades da vida humana: Deus e Pátria.

Limpo de corpo e alma, puro nos seus pensamentos, palavras e ações, conforme preceitua o décimo artigo da Lei do Escoteiro, jamais se afastará o bom Escoteiro de suas leis, mesmo nesses momentos de recreio.

Eis por que as nossas alegrias simples e inocentes diferem essencialmente das alegrias fúteis e vazias do mundo moderno.

O fogo que ilumina e aquece, tingindo de vermelho os nossos semblantes alegres e felizes, simboliza a pureza, lembrada e preceituada no décimo artigo da Lei: "O Escoteiro é Limpo de Corpo e de Alma".

É o fogo que acendemos em qualquer tempo, nas noites felizes e saudosas dos nossos acampamentos, sob o céu estrelado e azul, depois de um dia cheio de tarefas bem cumpridas sob o olhar de Deus, que está em toda parte, e da nossa Pátria querida, representada em nossa bandeira, hasteada em nosso acampamento.

Não é o fogo que devasta e consome, o fogo que deixa, como sinal de sua passagem, o rastro da cinza e da destruição.

É o fogo que aquece para a vida e para a restauração, como o fogo da Sarça Bíblica, de cujas labaredas misteriosas saiu a voz de Jeová para ordenar a Moisés a libertação do povo Israelita.

No fogo tudo se purifica. No fogo o ferro se liberta da ferrugem, para se tornar ígneo e incandescente. No fogo purificou Deus o mundo das impurezas de Sodoma e Gomorra.

No cadinho do fogo, o ouro bruto e nativo, tal qual foi extraído das minas, é purificado das impurezas naturais e se transforma no metal polido e luzente que cintila na tiara dos pontífices e na coroa dos reis, nos trancelins das nossas mães e nas alianças de nossos pais, nos vasos sagrados que guardam o sacramento da Eucaristia e nas lindas medalhas que pendem no colo de nossas irmãs.

Assim diante do fogo simbólico que crepita e arde no "Fogo de Conselho", um mundo de emoções nobres, de sentimentos dignos, de desejos invulgares de aperfeiçoamento do caráter, deve emergir de nossas almas.

Como as chamas dessa fogueira se alteiam procurando o espaço, assim devem os nossos corações procurar o alto, sobrelevar-se às altiplanuras místicas onde residem os grandes ideais de Deus e da Pátria.

O Escotismo é o perene "Sursum Corda" (corações para o alto) da Pátria e da Fé.

Escola ideal de sólida formação, de vigorosa preparação para os futuros cidadãos das duas pátrias: a terrena e a celestial, o Brasil e o céu.

(Do "No Fogo do Conselho", de Mons. Bernardino Adrião de Carvalho).

## 1.2 - Origens do Fogo de Conselho

"A reunião à noite, após às horas de atividades de trabalho do dia, ao redor do "Fogo de Conselho", constitui um dos mais encantadores atrativos do acampamento.

Como muitos outros, é um hábito tirado dos indígenas, que ao redor do fogo formavam seus CARBETOS, onde os velhos Chefes, cheios de nobreza, cobertos de cicatrizes ganhas nas grandes lutas da tribo faziam ouvir seus conselhos. Esses homens experimentados que defendiam, conservavam e transmitiam as tradições de sua raça, narrando as lutas, muitas vezes ingratas e prolongadas, que lhes doaram um patrimônio de honra e glória.

Também ao redor do fogo reuniam-se para folgar e dançar, para ouvir as histórias das longas viagens, de sôis a sôis, através das matas, acompanhando o serpear dos rios, e para escutar e contar as façanhas realizadas nas guerras e nas caçadas". (Guia do Escoteiro - Velho Lobo).

À semelhança dos Índios, dos desbravadores do oeste americano e dos nossos bandeirantes, os Escoteiros reúnem-se em torno da "fogueira".

O fogo de acampamento é a oportunidade para dar espiritualidade e elevar o moral do Escoteiro.

O Fogo de Conselho está caracterizado no livro "Escotismo para Rapazes" de B.P. - no original "Fogo de Campo" -, traduzido para o português em intenção aos antepassados, e reuniões de todos os nossos Bandeirantes, Tropeiros, Campistas, etc., como encerramento do dia de trabalho com "Chave de Ouro".

É neste "Espírito", e no seu método que se distingue o Escotismo.



## 2 - PLANEJAMENTO E PROGRAMAÇÃO DO FOGO DE CONSELHO

### 2.1 - Fundamentos Básicos

Para realizar um "Fogo de Conselho", devemos antecipadamente tomar certas providências, sem as quais, nunca chegaríamos a um bom termo.

Ter um "líder" com personalidade e imaginação. Devemos ter em mente que o "Fogo de Conselho" é para o Movimento Escoteiro um dos elementos que ajudam na formação do jovem. No Escotismo, tudo que se faz ou se emprega, tem um objetivo, "O CARÁTER. - Caráter com um propósito, servir realizando serviços de amor e dever". (Bases Fundamentais do Método Escoteiro).

Breve esquete a seguir:

- a) Ante-Projeto sobre o Fogo de Conselho
- b) Objetivos e Propósitos
- c) Corte de Honra
- d) Leitura e Aprovação dos Assuntos.

### 2.2 - Objetivos e Propósitos

Um dos principais objetivos e propósitos do Fogo de Conselho, é criar ou incentivar no jovem a característica de líder, a personalidade e a imaginação, o que somente conseguiremos com a oratória. A habilidade para dirigir o Fogo de Conselho, bem como ARTE DE DIRIGIR, dependem em grande parte do interesse do líder em coletar em um caderno ou livro os assuntos que mais interessarem ou cativarem os rapazes. Motivos dos mais variados. Se possível, tê-los na memória, mas é sempre aconselhável anotá-los em um caderno próprio. De preferência números novos e "evitar rotina". É de grande valor termos humildade para reconhecer quando se deve saber mais. Perfeito, todos sabemos, só Deus. Além do mais, há grande finalidade de fazer com que eles tenham no futuro, recordações agradáveis e saudosas de seu tratamento. Em torno de uma fogueira é onde sentimos a felicidade e a pureza do Escotismo. A felicidade dos outros e em nós. Tudo isto, está bem caracterizado em "Escotismo para Rapazes" de B.P., característica de Fogos de Conselho, desde os Índios ou exploradores do mundo.

Felicidade de momentos de alegria antes do sono, para uma necessária higiene mental após um dia de labor.

A Sagrada Escritura diz que, Deus descansou depois da Criação. "O que ele fez, nós o faremos também, por isso, depois de um dia de trabalho e de luta, vem o merecido descanso. Mas esse descanso deve ser proveitoso para o homem, principalmente, para o jovem, que será o homem de amanhã". (Horas de Lazer - JOC).

O Fogo de hoje é bem diferente do original. Sendo que, os primeiros eram para comunicação e avisos, hoje é mais alegre, sem no entanto, tirar o valor dos primeiros.

O Fogo de Conselho tem a finalidade de educar como qualquer outra atividade no Escotismo. Faz parte do adestramento. Nesse sentido, devemos evitar que seja transformado em classe, e muito menos, puramente em divertimento. O propósito se manifesta aí, em desenvolver, adestrando na habilidade de distrair contando, na necessidade humana de distração. E tudo isto faz parte de nossa obrigação de dar ao jovem as condições de se expressar e desinibir-se.

Tem ainda o Fogo de Conselho, o objetivo de participação geral, treino de memória, recordações, fantasias mentais, como satisfação espiritual para manutenção do elemento no Movimento e recordações do passado.

Devemos ter o cuidado com exageros, estimulando qualidades negativas. Procurar desenvolver o programa de forma que as apresentações sejam feitas, "na maior parte possível em grupos", nunca com um só elemento, como em certa ocasião em que um garoto se apresentou só, por cinco vezes, tornando-se o "dono do Fogo" e tirando sua finalidade. Isto serviu somente para torná-lo pretencioso e agradar a seus pais, além de tirar a oportunidade dos outros.

Devemos desenvolver o conjunto, preferencialmente as Patrulhas. Se o rapaz é cantor, arranжемos uma música em conjunto. Se toca algum instrumento, os outros deverão acompanhá-lo; nunca deverá apresentar-se sozinho.

Se o Chefe deve ou não participar nos números dos garotos, é sempre bom lembrar que, desde que o Chefe não traga para si as

atenções, encobrando os papéis dos garotos, fica a critério.

Os números espontâneos, devem, segundo a habilidade do líder, serem analisados na hora. E caso venham a criar problemas, deverão ser resolvidos logo.

A idéia desse ambiente, são os momentos adequados para divertir, adestrar e sair da monotonia do adestramento diário, sempre com o propósito de inspiração para o futuro.

Devemos procurar no Fogo de Conselho, o ambiente de tal modo a inspirar uma ocasião inesquecível.

A situação dos Chefes iniciantes em dirigir um Fogo de Conselho, depende apenas de alguns truques, e exclusivamente, do "planejamento antecipado".

### 2.3 - Elementos Estruturais

Programação, planejamento e trabalho, são os elementos básicos para que possamos dirigir qualquer Fogo de Conselho.

O Fogo de Conselho, pode ter um nome de acordo com o motivo. Por exemplo: Fogo Árabe, Fogo de Aniversário, etc.

Quando uma Patrulha tiver que se retirar antes do término, deve fazer uma despedida (sem discurso) a caráter, com prévio entendimento com o Mestre de Cerimônias.

O encerramento deve ser feito com uma oração, pela maior autoridade escoteira presente (não confundir com o Chefe do Fogo).

A duração da reunião é variável. Uma hora e trinta minutos, é um bom tempo. Não devemos torná-la cansativa ou enfadonha.

"O Fogo de Conselho é bom para levantar o moral dos meninos".

Por outro lado, para que o Fogo de Conselho alcance os seus objetivos, devemos observar os seguintes pontos:

#### 1) PREVISÃO



- a) Programa: Como conduzi-lo
  - b) Partes : Canções, histórias, estórias, aplausos, etc.
  - c) Cenas : Esquetes, Paródias, Pantomimas, etc.
  - d) Discussão Dirigida (Fogo Intimo)
- } 1 hora
- } 30 minutos

## II) ORGANIZAÇÃO

Qual seja o motivo do Fogo de Conselho, os cuidados são os mesmos para a confecção do programa:

- a) Livros de sugestões, cadernos de canções e assuntos.
- b) Pincéis (atômico, P.C.), papel, cartolina, etc., para escrever canção demonstrativa no Fogo.
- c) Perguntar a si próprio:
  - Qual é a intenção?
  - Qual é o objetivo?
    - . Publicidade?
    - . Diversão?
    - . Reunião?
    - . Congratamento?
    - . Adestramento?

## III) REPRESENTAÇÕES

- a) Agregação de Patrulhas - apresentações só de Patrulhas
- b) Agregação de Tropas - apresentações só de Tropas
- c) Moral da Lei, etc. - Representações.

## IV) LEMBRAR

- a) Que a abertura é 75% do êxito.
- b) Que o encerramento confirma o êxito.

## c) Que o modo é fácil

- Que o animador é parte do sucesso.
- Nunca iniciar com uma canção desconhecida.
- É recomendável iniciar com um quebra-gelo (canções alegres e vibrantes como: Yépo, Canção do Periquito, etc).
- Que é necessário uma equipe para a direção, para dar continuidade ao Fogo.
- Que, para encerrar, é conveniente uma canção moderada, como preparação para a oração (a canção CUMBAIÁ tem caráter espiritual e pode substituir a oração final, dependendo naturalmente do Dirigente do Fogo).
- Que, os "Aplausos" devem ser selecionados, inventados e preparados com antecedência. Entretanto, poderão ser apresentados novos aplausos, caso seja oportuno.

### 3 - PREPARAÇÃO DO FOGO DE CONSELHO

#### 3.1 - Preparando a Fogueira

"Os Índios Peles-Vermelhas sempre utilizaram inteligentemente suas fogueiras. Tinham quatro tipos de fogueiras:

a) O FOGO DE CONSELHO:

Dentro do "TIPI", era solene e formal.

b) O FOGO DA AMIZADE:

Maior que o Fogo de Conselho, era usado por todos do povoado para se aquecerem.

c) O FOGO DE SINALIZAÇÃO:

Era feito para a sinalização com fumaça.

d) O FOGO DE COZINHA:

Era uma fogueira muito pequena e de brasas vermelhas e brilhantes, de elevada temperatura.

Os Escoteiros usam os mesmos tipos de fogueiras.  
(Escotismo para Rapazes de B.P.).

#### 3.1.1 - Limpando o Chão

Antes de acender a sua fogueira, lembre-se sempre de fazer o mesmo que todos sertanejos fazem, isto é, remover todo o capim, folhas secas, samambaias, mato, etc., ao redor do local escolhido, a fim de evitar que o fogo se propague ao capinzal, ou às moitas circundantes.

Muitos pavorosos incêndios de matagais foram causados por jovens "Patatenras" bobeando com as labaredas daquilo que eles imaginavam ser fogueiras usadas em acampamentos. Onde houver perigo de um incêndio do capinzal, é bom ter preparados galhos ou sacos velhos para debelá-lo a pancadas.

"Os Escoteiros devem estar sempre preparados para apagar algum incêndio acidental que subitamente se inicie na mata". (Escotismo para Rapazes de B.P.).

Use uma parte nua da terra de preferência, a ter que remover a relva. Quando remover a grama, os pedaços devem ter pelo menos - 12 cm de grossura, pois de outra forma, a relva não viverá. Mantenha os pedaços de relva molhados.

Quando terminar, deve-se ter o cuidado de remover todas as brasas, etc., inclusive os vestígios quando a relva for recolocada. Sempre que possível usar a água para ter certeza que não há fogo, pois as brasas encobertas além de conservar calor, oferecem perigo.

#### 3.1.2 - Material

Embora alguns consideram errado, devemos ter gasolina ou que-rosene para acender o fogo mais rápido e na hora certa. Não é aí que se demonstra habilidades de técnicas escoteiras, com um ou dois fósforos. Principalmente quando se tratar de um fogo em caráter especial, evitando assim, a demora e a impaciência dos presentes.



Lenha



Gravetos



Estopa (Mecha)



Jornal (Mecha)

Um estoque de lenha é essencial. O sucesso da boa atividade de pende em grande parte da quantidade e qualidade da lenha. Não devemos esquecer da direção do vento e do tamanho da fogueira, em relação ao número de pessoas presentes.

Como sugestão, apresentamos as qualidades de combustíveis de diversas madeiras:

a) Madeiras Europeias:

ABETO : pobre em chama e pequeno calor.

AMEIXEIRA: boa madeira em calor e aroma.

AMIEIRO : pobre em calor e pequena duração.

AVELEIRA : boa para combustível.

AZEDINHO : boa quando guardada durante algum tempo (também chamado CONGONHA).

BORDO : boa como combustível.

CARPA : quase tão boa quanto a faia.

CARVALHO : O escritor que disse: "o fogo em brasa dos troncos de carvalho", é fantasista. O carvalho é escasso em chamas e sua fumaça é irritante. Mas o carvalho seco e velho é excelente para dar calor, queimando devagar e uniformemente, até que todo o tronco se desfaça como a cinza de um charuto.

CASTANHEIRO  
RO : Medíocre capaz de lançar brasas. Chama e poder de aquecimento pequenos.

CEDRO : Bom quando seco. Cheio de estalos e estrondos. Dá uma chama pequena mas de muito calor e de aroma agradável.

CEREJEIRA: Queima vagarosamente, com bom calor. Outra madeira com vantagem de aroma.

CHOUPO : Os velhos caules grossos, sendo muito resistentes, queimam muito bem.

ESTRAMÔNIO: (Figura do inferno em espinheiro). Quase uma das melhores madeiras. Queima devagar e com grande calor e pouca fumaça.

FAIA : Rival do freixo, ainda que não muito próximo, e só é bom quando verde. Se isto é um defeito, as vezes é capaz de atirar longe de brasas.

FREIXO : A melhor madeira para combustível. Tem boa chama e bom calor, e queima quando verde, ainda que, naturalmente, não tão bem quanto seco.

LAURÍCIO : Barulhento, aromático e muito bom para calor.

LOUREIRO : Aromático, de chama muito brilhante.

MACIEIRA : Esplêndida. Queima devagar e uniformemente quando seco, com pouca chama, mas bom calor. O aroma é agradável.

NOGUEIRA : Boa madeira para fogo; aromática.

OLMO : Habitualmente vendido como lenha. Para que queime é preciso secar durante dois anos. Mesmo assim, fará muita fumaça. Muito variável como combustível.

PEREIRA : Bom calor e bom aroma.

PINHEIRO : Queima com esplêndida chama, mas é capaz de "cuspir fogo". O pinheiro resinoso tem um agradável aroma e uma alegre chama azulada.

PLÁTANO : Queima agradavelmente, mas é capaz de atirar fagulhas se estiver muito seco.

ROBINIA : (falsa Acácia), queima rapidamente e atira muitas fagulhas.

SABUGUEIRO: Medíocre. Muita fumaça. Queima rápido com pouco calor.

SALGUEIRO: (chorão). Pobre. Precisa estar bem seco para ter alguma utilidade, e então queima devagar com pouca chama. É capaz de dar fagulhas.

SICOMORO : Queima com boa chama e moderado calor. Inútil quando verde.

TEIXO : Está entre os melhores. Queima vagarosamente, com violento calor e aroma agradável.

TÍLIA : Pobre. Queima com uma chama frouxa.

VIDOEIRO : O calor é muito bom, mas queima rapidamente. O aroma é agradável.

b) MADEIRAS BRASILEIRAS

De muita utilidade é o conhecimento das nossas madeiras mais usadas como lenha, no planejamento de um Fogo de Conselho. Publicamos abaixo uma lista das mesmas, com as suas principais características quanto à qualidade de combustão.

BARBATIMÃO : Árvore mediana ou pequena, de casca rugosa. Fornece madeira de cerne vermelho, dura, bastante imprópria para fogo. Difícil de incendiar, dá uma chama sem brilho e duradoura.

BRAUNA : Madeira de lei, de ótima qualidade, quando usada como lenha dá um fogo avermelhado e com estalos.

BICO-DE-PATO : Madeira especial para lenha, nem muito dura nem muito ruda, fornece fogo brilhante e duradouro, de pouca fumaça.

CANELA POROROCA: (TAPIRIRA GUIANENSIS, Anbl. var. Cuneata, Engl.): Serve para grandes fogueiras, fornecendo calor quando em combustão. Usada como lenha para locomotivas a vapor.

CANDIÓBA : Fornece madeira clara, macia, leve, ótima para fogueiras não muito grandes, porém, sua lenha é muito fumacenta.

CANUDO-DE-PITO : Boa lenha para fogo, de filera reta e sem nós. Dá uma chama clara, sem fumaça e duradoura. Exala agradável odor ao ser queimada.

GARAPA : Madeira de cor amarelo claro (creme) que fornece fogo rápido, porém, muito brilhante e aromático. Muito empregada como lenha.

IPE DO BREJO : Bastante usada para lenha, é empregada sempre para fogos permanentes, por ser de combustão mais ou menos lenta.

JACARÉ (PIPTADE-

NIA COMMUNIS) : É sem dúvida, a melhor madeira brasileira para fogo: fornece combustão lenta, com chama muito clara e brilhante, é fácil de rachar e produz excelente carvão.

(Dados extraídos do caderno do 89 C.I.M. e do "Boletim do Serviço Nacional de Pesquisas Agrônomicas" - Flora da Zona da Mata e Minas Gerais).

1.2 - Armando a Fogueira

"É inútil querer aprender acender a fogueira por ouvir dizer. A única maneira de aprender é: depois de prestar atenção às instruções dadas, praticar sozinho como armar a fogueira e acender o fogo. Lembre-se: a falha mais comum nos principiantes é querer uma fogueira grande demais. Você jamais verá um sertanejo fazer isso - ele sempre usa a menor quantidade possível de madeira para a sua fogueira. Inicialmente você deve apanhar e juntar toda a lenha necessária para o fogo. Madeira verde ou recém cortada não serve, nem madeira morta, porque, que já esteja caída no chão há muito tempo.

Para fazer a fogueira, principalmente se o solo for úmido, você deve botar como base algumas achas de lenhas deitadas. Sobre este assoalho, vai a "mecha", isto é, aparas, lascas e qualquer outro material que pegue fogo facilmente como a chama de um fósforo.

Sobre esta pilha, arma-se uma pirâmide de gravetos finos, lascas e tiras finas ou palitos de madeira seca, apoiados na "mecha" e uma nas outras.

Este material, que pega fogo em contato com a mecha é chamado de "acendalha". Uma boa espécie de acendalha pode ser feita facilmente fendendo um graveto fino numa série de talhados, raspas ou barbas. Chama-se a isto uma "isca arrepiada". Chocada de pé, com as pontas das lascas livres ou barbas para cima, viradas para o chão, ela pegará fogo facilmente, logo formando chamas.

Alguns gravetos mais grossos são colocados sobre a acendalha para fazer a fogueira". (Escotismo para Rapazes - B.P.).



Gravetos



Gravetos Finos



Gravetos Grossos



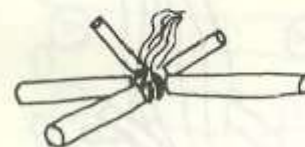
Armando a Fogueira

### 3.2.1 - Tipos de Fogueiras

O tipo e tamanho da fogueira dependem da reunião a ser realizado:

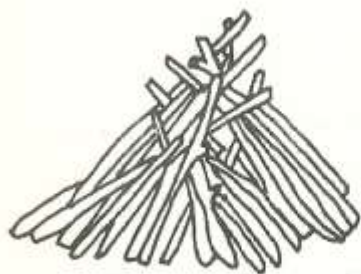
#### a) FOGO EM ESTRELA

Consegue-se com três toras grandes de madeira, "colocando-as no chão, em forma de estrela dispostas como raios de uma roda, com as extremidades centralizadas no fogo. Um fogo desse tipo não se apaga, devido que, à medida em que as toras forem queimando-se, mantem-se o fogo empurrando-as para o centro, produzindo novas brasas vivas". O "fogo em estrela", é pouco usado porque dá pouca chama, sô mesmo em caso de uma Patrulha ou algo semelhante.



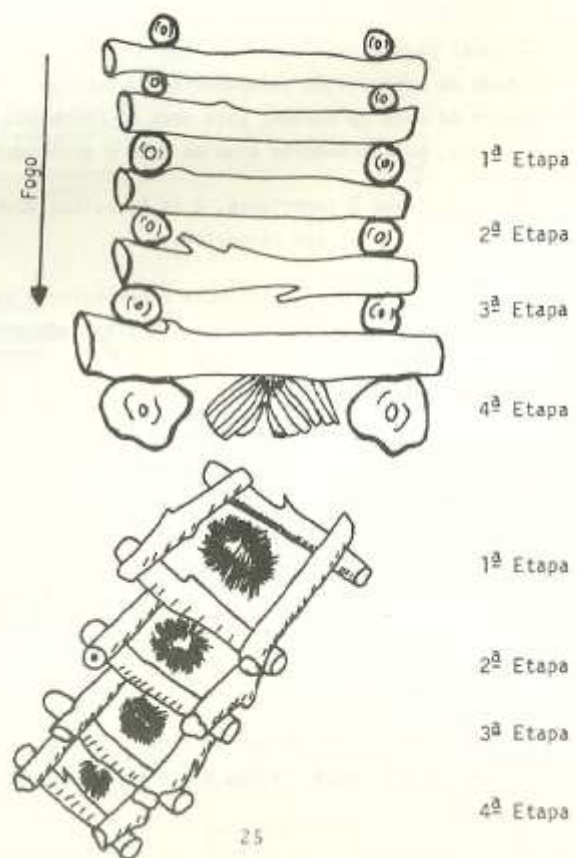
#### b) PIRÂMIDE OCA

É um dos dois tipos clássicos usados em Fogo de Conselho. Assamela-se à uma chaminé por onde o fogo é alimentado, sendo o mais usado no Brasil devido à facilidade com que é feito e dar uma quantidade bem maior de chamas, com calor abundante e muita luz. Pode ser preparado de várias formas e adaptações adequadas.



c) CAIXAS DE DOCE (Orientação do Chefe Léo Borges Fortes)

As camadas são dispostas em forma de "prateleiras", umas sobre as outras. O fogo é colocado em cima a partir da primeira camada, alastrando-se automaticamente a seguir nas demais, sucessivamente. Tem a vantagem de ser duradouro e alimenta-se automaticamente.



### 3.2.2 - Acendendo o Fogo

Para acender tudo isso, ponha a chama do fósforo sob o fundo da "mecha". Quando a madeira estiver realmente pegando fogo, juntar mais gravetos e galhos maiores, e finalmente, troncos.  
(Escotismo para Rapazes - B.P.)

Tratando-se de fogueiras feitas antecipadamente e maiores, procede-se do mesmo modo, tanto no organizar os gravetos, quanto no acender o fogo. Entretanto, são colocados juntos a estes, gravetos maiores até a armação da fogueira propriamente dita. Aceso o miolo, este passa em seguida à grade externa, obtendo-se assim, um belo fogo.

### 3.3 - ESQUEMA DA DISTRIBUIÇÃO

#### 3.3.1 - O Local

O local para a realização do Fogo de Conselho, deve ser o mais retirado do ambiente do acampamento. Se possível, em uma clareira bem dentro da mata ou bosque, para onde as Patrulhas se deslocarão na hora marcada, encontrando-se algo de novo e acolhedor.

A pontualidade é importante, e as Patrulhas devem tomar os seus lugares rapidamente, sem atropelos.

O local é de grande importância psicológica e cercado de verdadeira "mística", a fim de impressionar e ficar gravado na memória dos jovens como uma verdadeira aventura.

A área deve ser livre e oferecer conforto. Deve ser bem preparada com antecedência, e manter os rapazes afastados do local, evitando-se frequentá-lo antes da hora, para não perder a beleza e a fantasia.

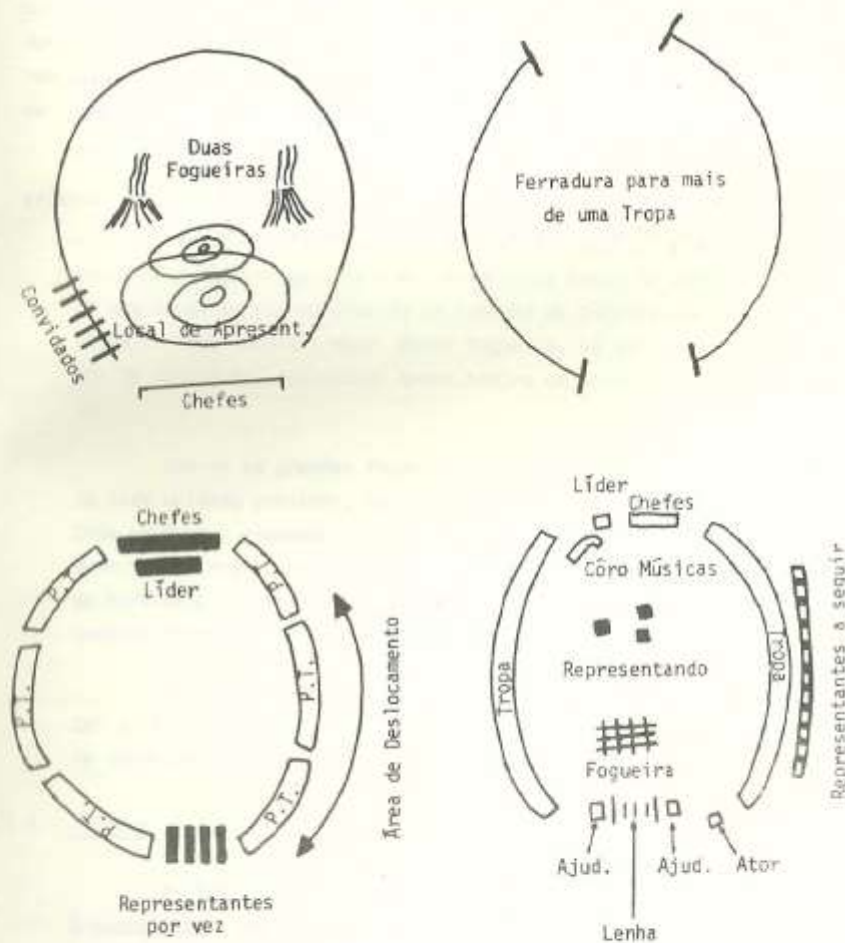
É importante dar a idéia de um local sagrado, onde as Patrulhas encontrar-se-ão no devido tempo.

#### 3.3.2 - Tipos de Fogo de Conselho

Podemos fazer fogos de várias formas, conforme a ocasião: para um Grupo, para uma Tropa, Tropas e até mesmo para uma Patrulha.

Para um grande Fogo de Conselho, é bom que se tenha espaço reservado aos convidados especiais ou autoridades, o que já passa a ser um caso especial.

Quando o círculo for muito grande, uma fogueira torna-se deficiente, nesse caso, podem-se armar duas ou mais conforme a necessidade, oferecendo maior visibilidade para os assistentes e para a apresentação.



Em caso de mau tempo ou falta de local no campo, um simples lampião ou lata furada com brasas, tipo pescador, podemos realizar o Fogo de Conselho na sede ou em outro local qualquer, mantendo-se no entanto o mesmo ritual e mística. Para isto, precisamos apenas que o dirigente seja um "líder".

Se porventura estivermos no campo e uma temperatura baixa nos atingir, ou uma neblina, ou ainda, uma chuva repentina, deixando o campo impraticável, podemos realizar o Fogo de Conselho com o auxílio de um fogo refletor, conforme mostra a figura abaixo. Uma barraca grande (dez pessoas), onde os elementos se colocarão e apresentarão seus números aquecidos pelo calor emitido por esse tipo de fogo. Esta maneira é mais recomendável para uma Patrulha, devido à facilidade de acomodação de seus elementos.

Quando isto ocorrer, pode transformar esse Fogo de Conselho em uma reunião mais íntima onde haverá o mesmo espírito.



#### 4 - CERIMONIAL E BOA APRESENTAÇÃO

##### 4.1 - CERIMONIAL

###### 4.1.1 - Ritual

A experiência no Escotismo e na psicologia dos rapazes, verificou que eles gostam mais de ritual. Devemos explorar isto no Fogo de Conselho. Esse ritual e cerimonial, cria uma boa ordem e é um ades-  
tramento do caráter.

É bom que haja um planejamento, organização e roupa adequada, característica para o Fogo. É mesmo recomendável que o líder tenha uma capa própria; aliás, é muito importante para que ele não se apresente de uniforme.

Na América, é muito usada a pirotécnica como encenação para acender o fogo, com aberturas simbólicas (fantasias) e muitas vezes armam-se o fogo de maneira que o mesmo seja aceso de longe, tocando-se uma tocha na extremidade de um caminho de pólvora que irá dar na fogueira previamente armada. Nesta fogueira, há uma quantidade de fogos de artifício, oferecendo quase sempre um belo e original espetáculo.

Usa-se em grandes fogos ou mesmo de Tropas, um representante de cada unidade presente, munido de uma tocha para acender o fogo. Cada um desses elementos, ao colocar a tocha na fogueira, gritará o nome de sua representação e assim por diante, e logo em seguida, o fogo será oficialmente aberto pelo dirigente. As maneiras serão tantas quantas forem as idéias.

Em torno da fogueira, devemos ficar bem afastados, para evitar o calor demasiado, e, se o chão estiver úmido, devemos usar lonas ou toras de madeiras.

###### 4.1.2 - O Líder

O Líder é quem dirige espiritualmente o Fogo de Conselho. É aconselhável que ele tenha dois auxiliares (um Mestre de Cerimônias e um Guardião do Fogo), para evitar que ele saia da direção do Fogo,



perca o entusiasmo ou a sequência.

O Líder deve possuir caderno próprio, com anotações e observações de outros Fogos assistidos.

Não deve permitir que engraçadinhos atrapalhem a reunião ou apresentem números de moral duvidosa, ou mesmo que venham ferir a dignidade ou o caráter do menino (como roupas femininas, apelidos maldosos, gestos afeminados, alcoolismo, etc). Os princípios de autoridade religiosa ou militar qualquer, assim como tudo o mais que seja ali cerce da nossa sociedade que merecer o devido respeito. Representação com esses personagens figurados é possível desde que não tenham fundo jocoso.

Os Chefes podem ser imitados, desde que haja dignidade nessa imitação ou brincadeira.

Há certos números em que muitos gostam de fazer os outros de bobo e ignorante. Devemos evitá-los.

Muitos assuntos sérios e com finalidade boa, podem ser usados.

A boa ética deve ser mantida. O Chefe do Fogo não deve perder a serenidade nos momentos críticos, deixar a direção das brincadeiras por conta do Mestre de Cerimônias. O Líder não de "entrar na dança", como diz o vulgo.

#### 4.1.3 - Sistemática do Fogo de Conselho

O Fogo pode ser iniciado de várias formas e com abertura solene ou alegre. O esquema básico da reunião - pelo menos - deve estar anotado e em poder do Mestre de Cerimônias. E, no esquema, dois pontos são importantes: o princípio e o fim. Bem encaminhados, são a base do sucesso. Por outro lado, tão logo termine a sessão, não devemos permitir nenhum cântico, toque ou algazarra. Todos devem se retirar em silêncio.

O início deve caber ao Chefe do Fogo que lerá uma oração e fará a abertura. Logo após este procedimento, o encarregado do Fogo (ou encarregados) acende(m) a fogueira com o ritual previamente combinado pomporo ou singelo. Alguns usam as formas já comentadas, porém, vale o espírito de iniciativa.

Devemos lembrar de que a primeira impressão é a que perdura.

Como "quebra-gelo", para esquentar os ânimos, sempre é bom uma canção coletiva pelo animador. Se possível, uma canção conhecida (Polenta, A Árvore da Montanha, etc). É logo depois uma boa noite para todos.

O programa e as canções devem ser equilibrados quando já estiver para terminar.

Podemos dispor de canções nacionais e internacionais. Estórias, anedotas, aventuras, pequenas cenas, paródias, pantomimas, aplausos, etc., a fim de entusiasmar ou tranquilizar, ou mesmo, de acordo com a conveniência.

#### 4.2 - BOA APRESENTAÇÃO

##### 4.2.1 - Normas para Conduzir o Fogo de Conselho

Quando houver algum improviso picante, deve ser cortado de uma vez, com energia ou se possível, não deixar de fazer crítica contrária a seguir. Entretanto, deve-se ter o cuidado necessário para não criar problemas, piorando a situação. Naturalmente isto depende da habilidade de "Líder".

"Não permitir vaias ou assoviós".

Não permitir que grupos saiam antes do término, caso isto aconteça por um motivo justo, devem se retirar em ordem e ao mesmo tempo, dando seriedade à essa retirada.

Os convidados podem participar do Fogo, porém, sem deturpar o seu desenrolar.

Deve haver um local próprio para passagem, evitando-se o trânsito pelo centro do círculo.

Os elementos que vão representar, deverão se deslocar por hora do círculo, tomando posição antecipada para que não haja atraso e quando terminarem o seu número, farão a retirada pela passagem reservada, sem atropelos e sem perturbarem a apresentação dos demais. Para isto, deverá haver uma certa rigidez.

#### 4.2.2 - Aplausos

Os aplausos e os gritos dão movimentação e variedade ao fogo. É uma oportunidade para todos se manifestarem, participando e gozando o momento.

Os aplausos são classificados em vários tipos:

- a) Comum
- b) Estacato (Folha de Chã, por exemplo)
- c) Conduzido (Bravo)
- d) Conduzido com Exclamação (boa, muito boa)
- e) Gritos de Tropas ou Patrulhas
- f) Com as mãos ou falados (3 ou 4 sílabas).

Os gritos de Tropa ou Patrulha, só devem ser dados quando estudados e bem treinados.

A vãia pode ser usada quando "bem simpática"; - Como é usada na Argentina - e pelos nossos Lobinhos, cantando: ÔA, ÔA, SHIII,SHIII, etc.

Um aplauso muito alegre e simpático é "Boa, muito boa...", dado em forma vibrante e compassada.

Exemplo:

BOA,  
BOA, MUITO BOA  
MUITO, MUITO, MUITO BOA  
FENOMENAL... (assim: FE-NO-ME-NAL)

#### 4.2.3 - Canções

As canções para o Fogo de Conselho podem ser:

- a) Folclóricas
- b) Tipo beira de praia

- c) Espirituais (sul dos E.U.A., por exemplo)
- d) Acompanhadas de gestos (Cuco, Polenta, etc.)
- e) Em roda (Up, Inglaterra)
- f) Cortadas (Chapéu de Três Bicos)

Para se apresentar uma canção, é regra principal que a saiba muito bem. Para facilitar, é bom apresentá-la em cartolina (quando é apresentada pela primeira vez), com letras grandes e de forma que todos a vejam. Ou se possível, distribuir uma cópia para cada participante.

Exemplos de Canções:

##### a) Canção Calma

AI HO! ANY BODY HOME  
MEAT OR DRINK OR MONEY  
HAVE I NONE...  
STILL I WILL BE HAPPY! ...

##### b) Canção da Indonésia, muito bonita e alegre, trazida para o Brasil, pelo Chefe Léo Borges Fortes:

O YEPO ITA TA YEY-Ã  
O YEPO ITA TA YEY-Ã  
O YEPO ITA TA YEPO  
I TUKE, TUKE YEPO  
I TUKE, TUKE YEY

##### c) Canção Espiritual

CUMBAIÃ SENHOR!  
CUMBAIÃ.  
CUMBAIÃ SENHOR!  
CUMBAIÃ.  
OH: SENHOR, CUMBAIÃ: ...  
OH: SENHOR, CUMBAIÃ: ...

ALGUÉM RÍ, AQUI:  
CUMBAIÃ.  
ALGUÉM RÍ, AQUI:  
CUMBAIÃ.  
OH! SENHOR, CUMBAIÃ! ...  
OH! SENHOR, CUMBAIÃ! ...  
ALGUÉM CHORA, AQUI:  
CUMBAIÃ.  
ETC.

ALGUÉM REZA, AQUI:  
CUMBAIÃ.  
ETC.  
ETC.  
ETC.

OBS.: Cumbaiã pode ser interpretado como "Piedade".

d) Antes da oração de encerramento, há uma forma distinta e simpática, cantando-se e desejando-se um "Boa Noite".

Explicação:

Estão presentes as Patrulhas dos Lobos, dos Touros, etc. A Patrulha dos Lobos, que seria a primeira colocada na ordem, levanta-se e incorporada, apresenta-se diante à Patrulha dos Touros, que seria a seguinte, e inclinando-se canta:

BOA NOITE, TOUROS  
BOA NOITE, TOUROS      Bis  
AGORA VAMOS DORMIR

Após cantar esta parte, todos os demais, incorporados, cantam e batem palmas no compasso:

BEM ALEGRES, VAMOS INDO  
VAMOS INDO, VAMOS INDO      Bis  
PELO MAR AZUL

A Patrulha dos Lobos volta ao seu lugar e sai a Patrulha dos Touros que faz o mesmo diante da Patrulha seguinte, e

assim sucessivamente até acabar a roda. Finalmente, todos já em seus lugares, incorporados, diante da Chefia, cantam:

BOA NOITE, CHEFIA, etc...

Finalmente, é feita a oração e todos se retiram com o ritual estabelecido, ou em silêncio.

#### 4.2.4 - Roupagem

Uma roupagem interessante e sugestiva (mesmo simples), dá mística à reunião.

Um cinto, um pedaço de pano na cabeça, um cobertor, etc., podem resolver esse simples problema. Entretanto, é bom ter uma característica, coberta de distintivos ou recordações de outros Fogos e atividades.

Essa roupagem é de uso exclusivo no Fogo de Conselho, não devendo ser usada durante o dia e em outras atividades.





## 5 - OBSERVAÇÕES IMPORTANTES PARA O FOGO DE CONSELHO

### 5.1 - APRESENTAÇÕES INDIVIDUAIS

As apresentações individuais devem ser substituídas preferencialmente, por participação coletiva. Não se excluindo no entanto, a possibilidade de utilizarmos um, dois ou três que se apresentem, com critério e cuidado. O que que vale, é o esforço de cada um, e não um "virtuoso". Devemos evitar nesse caso, que tal apresentação, tome conta do espetáculo.

### 5.2 - IMPROVISOS

Quando for de caráter especial e importante para o menino, não devemos deixá-lo desapontado; procuremos uma deixa, para não quebrar o entusiasmo. Entretanto, devemos ter o cuidado para que isto não se torne um hábito.

"A iniciativa e o raciocínio, são sempre bons para o garoto".

### 5.3 - JOGOS

Em Fogos de Conselho com poucos Escoteiros (Tropas pequenas), é aconselhável a utilização de alguns jogos, tanto para quebrar o gelo, quanto para movimentar a turma.

#### Exemplos:

#### a) Zeca foi acampar:

dizendo para diante e somando um objeto qualquer de uso no campo, ou de uso dos Escoteiros, até completar a roda. "Costuma ser animado".

#### b) Jogo do Cruzado:

Com dois lápis (ou pedaços de pau) cruzados ou separados, passamos para o colega seguinte dizendo: "recebi cruzados e passo ... (cruzados ou separados de acordo com a posição de nossas pernas, sem que o colega perceba, para que o jogo tenha graça). Este jogo deve ser dado onde houver poucos que o saibam, caso contrário, não terá um resultado satisfatório.

c) Kim pelas costas ou objetos a serem identificados, são sem pre bons jogos para tais ocasiões.

#### 5.4 - FOGO DE CONSELHO EM INTERIORES

Somente se justifica em caso de chuva, mau tempo ou uma "preparação" para o exterior". Nesse caso, deve-se fazer uma fogueira fal sa ou se o local oferecer condições, podemos ter mesmo, uma fogueira comum.

É uma oportunidade para ensinar números novos, canções e discutir com os Monitores sobre seleção de apresentações.

As canções devem ser dissecadas para ensinarmos a música e o tom, apresentando as letras em um quadro à vista de todos.

#### 5.5 - SOBRE LOBINHOS

Nem tudo o que foi apresentado neste trabalho, é aplicável a Lobinhos. No Lobismo, o Fogo de Conselho é aplicado de forma diferente, a fim de não prejudicar a saúde ou a forma física dos meninos.

A abertura é sem cerimonial, apenas uma saudação e cantam-se algumas canções infantis, próprias dos Lobinhos ou mesmo outras aplicáveis, alegrando-se os garotos. Serão também incluídos um repertório e apresentações históricas e das estórias do Jangal pelas Matilhas. "Não devem ser incluídas coisas para maiores".

Terminar sempre com uma prece própria para Lobinhos, e a duração do Fogo nunca deverá exceder a trinta ou quarenta e cinco minutos.

Devemos verificar quais os tipos de jogos, canções e danças aplicáveis, e outras que podem ser inventadas.

Com relação ao Fogo de Conselho de Lobinhos é necessário conhecer os seguintes aspectos:

a) O fogo em si deve ser pequeno, para que a Alcatêia possa sentar-se ao seu redor e sentir que está realizando-se uma atividade íntima deles.

b) É de suma importância reconhecer que o Fogo de Conselho não tem o mesmo valor dentro do Lobismo que dentro dos demais Ramos, isto é, para os Lobinhos esta atividade deve ser um simples preâmbulo do que os espera na Tropa de Escoteiros.

c) Tanto o Akelã quanto os Velhos Lobos, devem supervisionar a atividade, embora se deva permitir a ajuda dos Lobinhos.

d) Indiscutivelmente o Fogo de Conselho tem um grande valor, por exemplo:

- É uma excelente ajuda para a disciplina da Alcatêia.

- Ajuda o Lobinho a ter confiança em si mesmo, pois desde o momento que ele participa dos jogos, canções, representações, ele irá adquirindo maior serenidade e perderá o medo.

- É excelente para familiarizar o espírito da Alcatêia.

e) O Fogo de Conselho como meio de adestramento, torna-se uma boa ocasião para que o Akelã tenha uma "conversa" sobre comportamento, disciplina ou qualquer outro tema de valor e interesse. Entretanto, deve ser curta e clara, caso contrário, obter-se-á um resultado ao contrário do desejado.

f) O Fogo de Conselho é uma ocasião para divertir-se, todavia deve terminar em calma e finalmente com a oração.

#### 5.6 - SOBRE CONVIDADOS

O fato do Fogo de Conselho ser Escoteiro, não exclui a possibilidade de convidarmos pais e/ou um ou dois convidados. Por exemplo, quando acampamos no terreno de alguém devemos convidar os proprietários, caso residam próximo ao acampamento. Entretanto, isto deve ser

feito para o Último Fogo, sem deixar entretanto, que a reunião se transforme em exibicionismo.

Em acampamentos longos, podem ser realizados dois ou três Fogos no máximo. Não devemos deixar de agradecer na oportunidade dos proprietários do terreno. Convidar o Pároco da localidade, e é sempre bom explicar aos presentes o que está se passando. Dizer algumas palavras aos convidados, mas com cuidado, e evitar discursos, pois a ocasião é imprópria. Se possível, oferecer aos convidados um cafezinho, mas só a eles. Procurar colocá-los a vontade e a par dos movimentos. Um dos pais presentes, se for médico, poderá sem delonga fazer uma palestra sobre primeiros socorros.

Devemos separar as personalidades presentes dos Diretores e Animadores, com o propósito de dar-lhes destaque.

Havendo muitos convidados, o círculo deve ser bem grande, e se possível, com duas fogueiras e estes terão lugar reservados.

#### 5.7 - A PATRULHA DE SERVIÇO

Quando iniciarmos o planejamento do Fogo de Conselho, não devemos esquecer de incluir a "Patrulha de Serviço", que ficará a cargo de acender, manter e apagar o fogo.

Para preparar a fogueira, é preciso ter alguém técnico, encarregado dessa missão. A finalidade disso, é dar responsabilidade e manter o local em boas condições. O fogo somente será apagado quando todos já tiverem se retirado. No dia seguinte esse local deverá ser verificado, se tudo foi bem.

O fogo não deverá ser alimentado quando se estiverem representando.

A fim de evitar que uma Patrulha fique sacrificada, é recomendável formar a "Patrulha de Serviço" com um elemento de cada Patrulha presente, que ficará subordinada aos dirigentes do Fogo.

São atribuições da Patrulha de Serviço: a coleta do material necessário, apagar e retirar os vestígios da fogueira, bem como ter o máximo de cuidado para que tudo esteja pronto antes da hora marcada para o início do Fogo de Conselho.

O livro "Fogo de Conselho" foi escrito pelo Chefe Hipólito Benito Gomes Calabria em 1963, sendo reeditado em 1984.

Possui o tamanho A5 (15,7 x 21,7 cm) no formato brochura com lombada.

Com capa de papel sulfite 120 g/m<sup>2</sup>, em impressão em preto e branco, com 40 páginas impressas em p/b em papel sulfite 75 g/m<sup>2</sup>.

**Digitalização e montagem do PDF**  
por Paulo Cabello, do site:  
[www.lisbrasil.com](http://www.lisbrasil.com)